



Redação, Administração e Oficinas—Rua do Seculo, 43—Lisboa

Alto está, alto mora...



—Parabens, sr. presidente...  
—Depois, depois: d'aqui até lá, ainda tenho muitos preccipicios a transpôr...



## PALESTRA AMENA

## Até logo

Se o amigo leitor quer alguma coisa para a Figueira da Foz e d'ali para Vila Nova de Ourem, tem um criado ás ordens, no caso das *sabotages* deixarem chegar a seu destino este misero mortal, que em coisa alguma concorreu para o conflito ferro-viario, a favor ou contra qualquer das partes em opposição, antes pagando sem bufar a sua passagem e a de suas bagagens, todas as vezes que teve de entregar pessoa e haveres ás contingencias da viação acelerada.

Pois é verdade. Quando estas linhas cairem sob o olhar benevolo de vossencias, quem as traçou estará recebendo as iodicas, ou iodosas emanações—perdõe-nos o sr. Aquiles Machado esta foçada em alheia seara de quimica mineral—e fazendo a lavagem dos pulmões que durante 10 mezes consecutivos resistiram a todos os ataques do ambiente lisboeta, já quando o lixo anda no ar, varrido pelos srs. almeidas municipaes, já quando esteve a aboborar, depositado nas ruas, por ocasião da grêve dos mesmos senhores.

Repletos de iodo, os mesmos pulmões irão em seguida impregnar-se do aroma resinoso dos pinheiros e d'essa combinação ou mistura—não olhe para esta barbaridade, sr. Aquiles!—resultará uma couraça suficientemente espessa, para poder resistir durante outros 10 mezes a novos ataques das correntes atmosfericas da capital.

E faremos larga provisão de gracinhas, illustres leitores, porque é de longe que a sociedade alfacinha nos vai parecer engraçadissima. Este ranger de dentes que aqui nos incomoda os ouvidos, estes gritos de oíio que nos perturbam de perto, este ruído de luta que nos parece de tragedia, escutados a trinta leguas de distancia não terão o timbre das angustias; serão como que rufos de pandeiretas, propicios ao bom humor, porque com eles gosamos o egoismo da quietação, do alheamento, quebrado, quando muito, com algum gesto são franciscano e alguma frase só para homens.

Tudo tem a ganhar, pois, com a nossa pequena ausencia: um interregno, talvez, na amenidade da palestra, porque não estaremos no local dos acontecimentos a criticar, mas, passado aquele, uma duplicação de humorismo e de forças, para o que contamos trazer do campo um d'aqueles paus de marmeleiro que por largo tempo deixam memorias na pele em que são applicadas. Adeusinho, e não nos escrevam porque as estampilhas estão pela hora da morte.

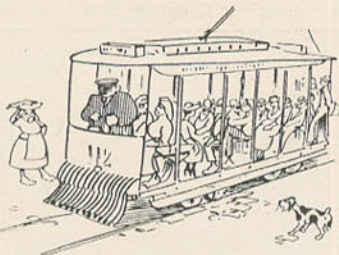
J. Neutral.

## Correspondencia

Ribeiro da S. P.—Outro! com este não fazemos ceremonias, porque é macho. Vá para o diabo que o carregue.

## Carros electricos

Não sabemos se com o leitor acontecerá o mesmo do que acontece connosco, mas é muito provavel que sim: sempre que esperamos n'uma paragem que passe um carro electrico para n'ele nos metermos, o dito vem completamente cheio! Não é bem o caso do estrangeiro que em Paris não conseguiu nunca achar logar nos omnibus que iam para a povoação de Completo, porque nunca tinha encontrado logar vago, mas nem por isso deixa de ser uma coisa de difficil explicação,



com a qual ainda não teriamos atinado se não fosse a amabilidade do nosso Marquês que, depois de muito matutar, nos saiu com esta:

—Já sei porque os carros electricos vão sempre cheios.

—Porque é?

—Porque as pessoas que costumavam andar a pé, fizeram grêve.

—Então, como se explica que ainda se vejam tantos piões?...

—Tudo amarelos. Excepção, para se fingir que o movimento nas ruas está normalizado.

## Gramatica parda

A proposito da recente absolvição d'um cidadão na Boa Hora, em tres jornaes lemos que «o *meretissimo* juiz dr. Teixeira Coelho leu a sentença, sendo o reu absolvido».

Quem escreveu a noticia tambem não deixa de ter muitos *meretos*.

## Torre de chifre

Adoro as crianças infantas  
Que só sabem balbuciar,  
São como as conchas do mar  
E incipientes diamantes  
No seio da terra a brilhar.

Quando brincam no jardim  
Parecem plantas olorosas,  
Parecem petalas de jasmim  
E folhinhas de rosas,  
Parecem um querubim.

Fico horas a contemplalas,  
Fico horas e horas a vel-as,  
Com os rostos como opalas,  
Com os olhos como estrelas,  
Com a musica das suas falas.

Adoro as crianças pequenas  
Enquanto não são crescidas,  
S jam loiras ou morenas,  
Marias ou Margaridas,  
Tulipas ou açucenas!

ALFREDO R. CALMÃO.

## literatura frigorifica

Que as artes se ajudem umas ás outras, é coisa licita e até Rostand explorou o caso no seu *Cyrano de Bergerac*, quando nos apresenta um confeitreiro amante de poesia. E' a uma união d'esse genero, entre a arte de versejar e a de refrigerar o proximo, que nos referimos, transcrevendo a seguinte quadra que os proprietarios do restaurante Abadia, na Avenida da Liberdade, publicaram n'um jornal, a acompanhar uma gravura:

E' esta a fotografia  
Ricamente perfumada  
Para distribuir hoje na Abadia.  
A quem tomar carapinhada.

Leram? Os ditos proprietarios estão aqui estão a escrever uma revista do ano. E' pela certa.

## Propaganda musical

Os efeitos da musica portugêsa no paiz visinho não podiam ser mais rapidos, porquanto a harmonia iberica cada vez cria raizes mais fundas. Como se sabe, deve-se este excelente resultado ao intercambio dassemifusas, para o qual contribuiu, como cousa unica, da parte de Portugal, a banda da guarda republicana. Já se anuncia a ida da dita banda a Valencia, o que cimentará definitivamente as relações entre os dois paizes, algo desafinadas por motivo da pesca dos hespanhois em aguas portugêsas, e outros.

De modo que o que os economistas e politicos não tem conseguido, conseguiu-o o trombone, que de futuro



será o negociador de todos os tratados de commercio. Efectivamente consta que, depois da ida a Valencia, a banda irá a Paris, Bruxelas, America do Sul e America do Norte, a preparar as negociações commerciais com os respectivos paizes: amaciados os animos dos francezes, belgas e americanos, com a *Rosa enxota o pinto*, o resto, a formula dos tratados, é uma brincadeira de crianças.

O sr. Melo Barreto, pelas suas altas qualidades de talento e de trabalho, está evidentemente muito bem no ministério dos Negocios Estrangeiros; comtudo, n'uma proxima recomposição ministerial, o nome do *maestro* Fão impõe se naturalmente.



DE FÓRA

Hurrah! pelo nosso director!

De tantos versos mimosos  
Cheios de vida e de graça  
Que me deram tantos gosos,  
Nenhuns, como estes:—«Fogaça»—  
Enchem meus olhos ditosos.

Se o men gato (que inda mia  
Mas ha de vir a falar...)  
Ao ouvir lêr a poesia  
Desatou logo a miar  
E de goso se lambia!... (\*)

Se um simples bruto se inflama  
Da Divina Arte Poetica  
Que fará quem sente e ama!...  
Senti-me... mulher electrica,  
Palavra... senti-me chama!...

Permita que a Cachuchinha  
Ao Poeta consagrado  
Preste homenagem mesquinha:  
Um chôcho repenicado  
No alto da moleirinha!...

25—8—919

Maria Cachucha.

(\*) Ouviu falar em bolos, o guloso!...

Ela, sempre!

(A Ignotus 2.º)

Fez o mal e a caramunha?...  
Chamou-lhe falsa, perjura  
E eu tratei-o com brandura,  
Em desculpas se desunha,  
Que não é tonto, assegura?  
Pois é mais do que eu supunha.

Mais que tanto e vou prova-lo  
Logicamente, pois acho  
Que quem fala como eu falo,  
Da mulher usa o *penacho*.  
Cantar-lhe-hia outro galo  
Se a Cachucha fosse macho...

Talvez que a minha rudeza  
Tão pouco palaciana,  
Não pareça portugueza,  
Mas um tanto... americana?  
Não deve causar surpresa...  
Se a Cachucha é d'uma cana!...

E a sua curiosidade,  
Não parece menineira?  
Quer saber se sou beldade,  
Se sou casada ou solteira?  
Sempre está c'uma vaidade!...  
Adeus... a'é á primeira!...

19-8-919.

MARIA CACHUCHA.

Um bispoão

Com o devido respeito, assim como  
se diz d'um bom canarada que é um  
*camaradão*, deve dizer-se d'um bom  
bispo que é um *bispoão*, sobretudo  
quando é, como o do Porto, Leão.

Compreende-se que o bispado estivesse vago durante longo tempo, pela indecisão de quem devia escolher; mas desde que apareceu um Leão a querer a posta, não houve mais hesitação. E,

porém de crer, que debaixo da pele do bicho se encontre um simples cordeiro e que as ovelhas não tenham nada a recear.

No entanto, será bom não abusar e

do custa os olhos da cara, pelo que as pessoas economicas resolveram o problema, não o usando.

Ora então, preparemo-nos para vermos os calos ás meninas lisboetas.



lá por que o Leão vai fazer boa figura, não se lembrem os outros animais de concorrer ás cadeiras episcopais: o galo, por exemplo, deve contentar-se com a mitra que a natureza lhe confiou.

Pés descalços

Já sabem que a ultima moda em Paris, com respeito a calçado, é... não se usar. Começou a gracinha pelas atrizes, em cena: appareceram de pés á vela. Agora, parece que já uma ou outra dama faz o mesmo em pleno *boulevard* — o que causa indignação a certo colega nosso, não se sabe bem porquê.

Estamos muito longe de ver na nova moda um facto excandaloso: o que se percebe é que lá, como cá, o calça-

co, impõe-nos a obrigação de lhe satisfazer, tanto quanto possível, a curiosidade, de modo, , entretanto, a não nos comprometermos.

O nosso ministro e o sr. Dato teem conversado em... Emfim, lá vai: Portugal concede á Hespanha certas facilidades commerciaais, com a condição de no futuro não nos impingir estopadas com o *Quien con hierro mata*, da sr.ª Conchita Ullilia.

Estão satisfeitos?

EM FOCO

(Mercedes Blasco)



Cada vez é mais nova e mais bonita,  
Cada vez é mais fresca da garganta,  
Cada vez com mais arte diz e canta,  
Cada vez mais nos prende e mais excita.

Cada vez na figura é mais catita,  
Cada vez mais atrai e mais encanta,  
Cada vez seu talento mais espanta  
Cada vez mais amôr em nós suscita.

Tal é o modestissimo conceito  
Que de si propria faz esta cantora,  
E que me impinge se me encontra a geito.

E como a confissão me não desdoura  
Tal é, pois, o que eu penso a seu respeito,  
Que nunca desmenti uma senhora.

BELMIRO.

Assuntos reservados

Contam as folhas que o ministro de Portugal em Madrid tem tido varias conferencias, de assunto reservado, com o sr. Dato.

E' evidente que não vamos desvendar o segredo das chancelarias, pois nos gabamos de ser tão bons diplomatas como outro qualquer. Comtudo, a nossa missão de bem informar o pubil-



## AS POSTURAS MUNICIPAIS



— Está multada!

— Porquê, camarada?

— E' «porivido» andar por cima dos passeios com volumes de mais de quarenta «centimatros de aréstia».